O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA INFÂNCIA

ROBERTA SCHMID TUCKMANTEL

RESUMO

Na educação infantil a arte desempenha um importante papel – proporcionar a expressão infantil por meio de suas diversas linguagens. Uma das linguagens da arte, são as artes visuais e dentro dela, o desenho. O desenho se faz presente no cotidiano da educação infantil. O presente estudo ancorado na pesquisa de revisão bibliográfica, objetiva discorrer sobre a compreensão da importância do desenho na educação infantil e discorrer sobre habilidades e capacidades por ele estimuladas, assim como compreender o papel do professor na educação e no fazer artístico.

Palavras – chave: Artes visuais; desenho; criatividade e imaginação; educação infantil.

1. INTRODUÇÃO

Considerada a primeira etapa da educação básica, a educação infantil é a base de formação do indivíduo. Nela, o caráter e personalidade começam a ser formados, assim como as diversas formas de expressão humana – gestos, atitudes, oralidade, olhares etc.

A arte e a infância são duas potências que quando unidas levam ao processo de criação. A imaginação e a criatividade presentes na infância são ilimitadas, o que resulta na facilitação do desenvolvimento e exploração das múltiplas linguagens, ampliando o acesso às diversas formas de expressão. (Barbiere, 2012, p.17,18).

O trabalho da arte na educação infantil é um passo no cultivo da vitalidade natural infantil. O uso da arte na educação infantil proporciona á criança a exploração de um mundo de invenções, adquirindo novos conhecimentos, o que a leva a imaginar e concretizar o imaginado.

A arte na educação tem como um de seus objetivos, contribuir com o desenvolvimento da expressão da criança por meio de suas linguagens – música, dança, teatro e artes visuais.

Dentro da linguagem Artes Visuais, existem diversas sublinguagens como - por exemplo – pintura, escultura, fotografia, modelagem ...e desenho – que é a linguagem a ser abordada neste estudo.

O desenho se faz presente na humanidade desde os mais remotos tempos, e isso se justifica pela intencionalidade de quem o faz: expressar, transmitir, dizer algo. Na educação infantil não é diferente: o desenho é a primeira forma de comunicação escrita da criança.

Diante disso, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica o presente estudo discorre brevemente sobre o desenho e suas contribuições na educação infantil, na criatividade e imaginário da criança, assim como discorre sobre o papel do professor como mediador no fazer artístico e construção dessa arte que comunica.

2. DESENVOLVIMENTO

As artes visuais objetivam a comunicação, expressão e atribuição de sentidos á sensações, sentimentos e pensamentos através de linhas, formas, pontos, que se fazem presentes no cotidiano infantil, como rabiscos, desenhos no chão ou na parede feitos com diversos materiais. Por ser uma forma de comunicação tão constante na vida humana e com tamanha importância, a utilização das artes visuais é indispensável na educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta que as artes visuais devem ser realizadas no cotidiano da vida infantil, propondo que:

> [...] as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido á sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998c, p. 85)

O saber artístico, característica predominante em crianças pequenas, é permeado por concepções e ideias, que transmitem emoções, valores, sentimentos e ressignificações sobre o mundo que as cercam.

Esta linguagem artística possui ainda maior significado na escola, pois sua produção envolve todas as dimensões de aprendizagem humana.

O ato de criar contribui simultaneamente para a formação e desenvolvimento intelectual da criança e aperfeiçoamento do controle dos movimentos corporais. Mesmo sendo considerado um ato espontâneo da criança, a construção e criação artística contribuem significativamente em sua formação integral.

A criança na educação infantil enxerga o mundo de uma maneira própria e singular, neste contexto e baseados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

a primeira infância é a idade escolar na qual devem ocorrer experiências significativas de aprendizagem linguística – oral e escrita, caracterizando-se como um espaço de ampliação das dimensões de aprendizagem e estímulos das potencialidades.

Segundo FERRAZ; FURASI (2001, p. 19-22) a educação por meio da arte é um movimento relacionado á educação e cultura objetivando a formação de um ser completo, com pensamentos idealistas e democráticos, valorizando no indivíduo seus aspectos intelectuais, morais e estéticos.

Diariamente na rotina escolar da educação Infantil o desenho é uma atividade pedagógica que auxilia o professor em sua observação e análise do desenvolvimento da criança, pois os traços infantis evidenciam o estado de diversas dimensões que a constitui – emocional, cognitiva, social, psicomotora, entre outras.

Na educação infantil o desenho é uma técnica pedagógica muito importante, pois trata de uma linguagem figurativa que é resultado de um conjunto de atividades humanas. Torna-se então, um instrumento de representação e significação que a criança dá ao abstrato, de acordo com o ambiente em que está inserida.

O desenho é uma das mais importantes formas de expressão na infância, sobretudo das crianças que ainda não dominam a linguagem escrita. "A expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança confia em si e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz." (BOSSA, 1999, P. 41).

Como uma estratégia pedagógica, o desenho tem um lugar relevante no cotidiano da educação infantil, não se caracterizando como mera atividade de passatempo.

MOREIRA (1993, p. 16) afirma que sua concepção:

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho em seu aspecto lúdico.

Ao desenhar, a criança cria um caminho de ligação entre o real e o imaginário, deixando que suas concepções e percepções de mundo sejam expressas por meio do traço. O ato de desenhar possibilita o relato de distintas dimensões, suas experiências pessoais, desenvolvendo sua identidade.

De acordo com ALMEIDA (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem "dizer" algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso ampliar seu domínio e fluência sobre o ambiente.

Compreende-se que de acordo com a citação acima referenciada, o desenho é uma das formas pela qual a criança diz coisas. Isso pode ser um valioso instrumento nas mãos do professor, que ao interpretá-los, chega a conclusões que podem auxiliar a compreensão do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na infância, a arte de desenhar flui espontaneamente, e não deve se avaliar os traços infantis esteticamente, mas centralizar-se nos elementos que compõem o desenho. O professor deve compreender que os traços infantis estão repletos de significados e conceitos construídos de acordo com a cultura, hábitos, desejos e oportunidades referentes ao modo de vida e contexto histórico-cultural em que a criança foi criada e está inserida.

De acordo com PORCHE (1982, p. 102):

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade, de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem para sua fabricação, da colaboração das mãos, dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais.

Quanto ao conceito de desenho na infância e sua relevância para o desenvolvimento infantil, encontra-se a contribuição de diversos autores. Segundo DERDYK (1994, p. 51):

O desenho é uma manifestação da necessidade vital da criança, agir sobre o mundo que a cerca, intervir, comunicar. A criança projeto no seu desenho seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem no espelho do papel.

FERREIRO (1991, p.64) considera que:

Desenho e escrita são manifestações posteriores da função semiótica. No entanto deferem por um lado: o desenho mantém uma relação de semelhança com os objetos ou os acontecimentos aos quais se refere à escrita.

O desenho na infância é uma atividade repleta de possibilidades de exploração.

É comum a criança pequena dar nome e significação aos seus traços, havendo semelhança ou não com a realidade. O importante é a criação e não semelhança. É a primeira forma de linguagem escrita pela qual a criança cria suas concepções.

Para compreender o desenho é impor-

tante que o professor fique atento ao que foi dito durante o processo de criação. Um olhar atento trará resultados mais precisos para a elaboração de uma estratégia pedagógica. FARIA (2002, p. 71) defende que:

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos e desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não "engessar" a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento de produção.

O desejo traz em si a confirmação de uma peculiar maneira de enxergar e compreender o mundo. Acorda percepções que por alguma razão encontram-se adormecidas. LEITE (1998, p. 135) afirma que:

Trabalhar o olhar sensível, aguçar a escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar, procurar entender o mundo no qual estamos inseridos e nele deixar nossas marcas: criar. É a partir dessa inesgotável transformação e reapropriação da realidade que entendo o desenho infantil.

Compreendemos, portanto, por meio do trecho acima referenciado, que o foco do olhar durante a análise do desenho da criança é o que faz com que haja nele uma interpretação do que a criança quer expressar, mas que em palavras ainda não consegue.

Cabe então às instituições de ensino, valorizar, estimular e proporcionar momentos propícios à criatividade expressa por meio dos desenhos, onde vestígios do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças são deixados.

O desenho infantil é de extrema importância para a análise e compreensão de quem é a criança, pois registra através do traço sua concepção de mundo presente em seu imaginário e

isto está diretamente ligado com as experiências por ela vividas. Os desenhos são imagens mentais materializadas do que a criança conhece ou presenciou que estão guardadas na memória. Compreendemos assim que a criança faz desenhos de observação e memória.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. A arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma da palavra interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p.40)

A criança relaciona o que vive com o que registra. Sendo assim, o desenho torna-se a materialização de sua memória. Tais registros partem do impulso espontâneo da criança, excluindo-se, portanto, qualquer premeditação de seu fazer artístico.

Antes de ocorrer o aprendizado da escrita, o desenho da criança comunica sensações, sentimentos, pensamentos e a compreensão que possuem da realidade, justificando pelo traço suas ideias.

Desde a primeira infância a criança utiliza o desenho para a representação da realidade. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. (LOWENFELD, 1997, p.13)

Em suma, de acordo com o referencial bibliográfico apresentado neste estudo, O desenho desempenha um papel fundamental na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças em várias áreas. No contexto educacional, o desenho permite que as crianças expressem sua criatividade e imaginem possibilidades além da realidade concreta.

Além disso, o ato de desenhar estimula o desenvolvimento motor e a coordenação motora fina, ajudando as crianças a aprimorarem suas habilidades de escrita e outras atividades que requerem destreza manual. O desenho também desempenha um papel significativo na expressão emocional das crianças, permitindo que elas representem sentimentos e experiências. É uma forma de linguagem não verbal que auxilia no desenvolvimento da percepção visual e no aprimoramento da capacidade de observação.

Sendo assim, o desenho na educação infantil contribui para a formação integral das crianças, estimulando sua criatividade, expressão pessoal, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo. Através do desenho, as crianças podem explorar e compreender o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa. É um meio de comunicação acessível e universal, permitindo que as crianças expressem suas ideias, pensamentos e emoções de maneira única. Além disso, o desenho fomenta a autoconfiança, a autodisciplina e o senso de conquista à medida que as crianças observam seu progresso e desenvolvimento artístico. Portanto, é fundamental que as instituições educacionais valorizem e incorporem o desenho como parte essencial do currículo educacional, reconhecendo seus benefícios educacionais, emocionais e cognitivos para o desenvolvimento infantil.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo infantil é rico dentro de cada manifestação artística, o estímulo e valorização das produções artísticas da criança, geram nela felicidade e elevação da autoestima, despertando a vontade de aprender.

Diante do exposto no decorrer deste estudo, observou-se que o desenho é uma

ação divertida para a criança e que consequentemente estimula sua imaginação e criatividade, por meio de sua expressão. Seu grafismo é a sua primeira comunicação escrita e ela sente-se satisfeita em comunicar-se dessa forma.

A ludicidade que envolve o dinamismo do fazer artístico permite a expressão da criança por meio da imaginação e criatividade.

Sendo uma das linguagens comtempladas nas Artes visuais, o desenho deve se fazer presente na rotina da educação infantil, porém não de forma despretensiosa, mas sua utilização deve ser feita como uma estratégia pedagógica para o professor e uma atividade prazerosa para a criança.

O educador como mediador do saber, tem a função de promover espaços, ambientes e materiais que estimulem o fazer artístico.

Este universo infantil deve ser compreendido pelo professor, para que este haja como medidor do incentivo e da motivação que a criança precisa em seu processo de aprendizagem. A primeira etapa da educação básica é a fase das descobertas e as linguagens artísticas propiciam à criança a exploração de suas habilidades e potencialidade de uma forma lúdica e prazerosa, além de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino de artes ainda está em processo de implementação na educação, necessitando adquirir o respeito e a valorização que merece. Neste processo, o professor deve sempre priorizar a qualidade em sua ação docente compreendendo a importância da arte na construção integral do ser humano.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosangela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 2° Ed.

São Paulo: Contexto, 2008.

BARBOSA, Ana Moe. Arte- educação no Brasil. Editora Perspectiva. São Paulo, 2002.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da educação do desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, 3v.:il.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.

São Paulo: Scipione, 1994.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F de R. Arte na educação Escolar. São Paulo.

Cortez: 1993.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da linguagem escrita. 4° Edição.

Porto Alegre: Artes médicas, 1951.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. Infância e produção cultural: Desenho Infantil.

Campinas, São Paulo: papiros, 1998.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. 2. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador – Coleção Espaço. 8.

Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI,

TCC, monografias, dissertações e teses; revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo:

Pioneira Thomson Learning, 2002.B

PORCHE, Louis. Educação Artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.